

Quadro dos sermões de Jesus

		Mateus	Marcos	Lucas	João
1	Sermão do Monte	5 a 7		6:17-49; 12:22-59	
2	Sermão aos Doze	10			
3	Sermão contra os escribas e fariseus	23		11:37-54	
4	Sermão do Monte das Oliveiras	24	13	21:5-38	
5	Sermão do Discipulado		8:34-38	14:25-35	
6	Sermão de Nazaré			4:14-30	
7	Sermão sobre João Batista			7:24-35	
8	Sermão aos Setenta			10:1-24	
9	Sermão sobre o Filho do homem				5:19-47
10	Sermão sobre o Pão da vida				6:43-71
11	Sermão sobre a Água viva				7:37-39
12	Sermão sobre a Luz do mundo				8:12-20
13	Sermão sobre o Bom Pastor				10:1-18
14	Sermão sobre a glorificação do Filho do homem				12:23-33
15	Sermão do Cenáculo				13 a 17

1. O ensino de Jesus

Antes de tudo, somos informados que o Senhor Jesus tinha autoridade para ensinar. Ele não era um teórico, formulando teses para debate. Lucas diz que seu Evangelho é o resumo do que Jesus passou a “fazer e a ensinar” (Atos 1:1). O detalhe importante é que ele passou trinta 30 anos “fazendo” e três anos e meio “ensinando”. Ele tinha uma vida de testemunho irretocável, que impedia até mesmo os críticos mais ácidos e severos apontar a mínima das incoerências entre o que ele dizia e o que ele vivia. Por isso, quando ele abriu sua boca, as multidões ficaram maravilhadas. Ao final do Sermão do Monte, o comentário das pessoas era que *“ele não ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”* (Mateus 7:28-29)

Uma das marcas do ensino de Jesus foram suas pregações públicas. Embora não tenha sido o recurso mais utilizado em seu ministério (ele investiu grande parte do seu tempo preparando os 12 apóstolos para a tarefa de evangelizar o mundo e conversando com pessoas), em várias ocasiões ele se dirigia às multidões. Elas estavam sedentas e enjoadas do discurso vazio dos religiosos e rabinos. Ele mesmo foi considerado um rabino (mestre), mas era olhado com desdém pela elite judaica “por não ter estudado” aos pés de um deles (João 7:15). É evidente que o Senhor não poderia ser colocado no mesmo patamar que os outros, não apenas dentre os judeus mas também dos filósofos e sábios de outras partes, que tanta influência causaram no pensamento do mundo de sua época. Jesus era o Filho de Deus. Ele tinha uma origem essencialmente diferente, o que tornava seus ensinamentos únicos. Colocar Jesus no nível dos demais é reduzir absurdamente quem Jesus realmente é.

2. Características do ensino de Jesus

Ao analisar seus sermões, vamos encontrar lições importantes não apenas sobre a verdadeira espiritualidade, a ética do Reino de Deus e o alto padrão de santidade exigido daqueles que querem

agradar a Deus, mas também podemos aprender muito sobre comunicação eficaz, além de meditar nas principais tendências e objetivos do ministério de Jesus.

- a. *Um sistema de comunicação direta.* De forma organizada, ele conduz seus ouvintes à compreensão da matéria e à tomada de decisão a respeito do que fora ensinado. Jesus não dava voltas em suas pregações. Elas eram claras e objetivas, que todos os que o ouviam precisavam se posicionar. Ao ouvi-lo, você podia odiá-lo ou apreciá-lo, mas era impossível ficar neutro. Uma decisão era requerida após cada sermão.
- b. *Um ensino que refletia o jeito de ser de Deus.* As pessoas que ouvissem Jesus falar sobre o reino de Deus atentamente, poderiam ver na sua proposta uma coisa que valia a pena. O ensino da igreja ajuda as pessoas a formar sua opinião sobre Deus. Se nosso ensino for enfadonho, legalista, ritualista, teórico, as pessoas vão pensar que Deus é assim e vão se afastar dele. Se for vibrante, desafiador, prático e relacional, as pessoas vão querer se aproximar de Deus.
- c. *Um ensino focado nas pessoas.* Jesus ensinava pensando na sua capacidade de aprendizagem do seu público (Mc 4:33). Ele sabia adequar a linguagem a cada tipo de pessoa. Sua preocupação não era ser aplaudido, aceito ou aprovado pela crítica, mas que as pessoas compreendessem o que ele dizia e, especialmente, que decidissem segui-lo.
- d. *Um ensino que podia ser compreendido e aplicado por todos.* Usando como base a versão inglesa King James, os autores Ralph e Gregg Lewis¹ analisaram o Sermão do Monte e chegaram à seguinte estatística:
 - O texto contém 2320 palavras e pode ser lido em 20 minutos.
 - 404 são verbos de energia e ação (17%)
 - 320 são pronomes para relacionar e esclarecer (14%)
 - 348 são imagens, exemplos, ilustrações (15%)
 - 142 são comparações (6%)
 - 221 são discurso direto - 2ª pessoa (9,5%)
 - Verbos no presente – 65%
 - Verbos no futuro – 30%
 - Verbos no passado – 5%

Esta análise nos permite concluir que Jesus estava preocupado em falar de forma simples, sem sofisticação nem preocupação filosófica. Ele não divagava sobre temas da vida para esbanjar sabedoria. Sua preocupação central era mostrar que havia outros valores a serem buscados e que segui-lo significava romper com a tradição religiosa. Sua mensagem era atual e totalmente aplicável. Ninguém tinha dúvida sobre que atitudes precisava tomar, depois de ouvir um de seus sermões.

¹ LEWIS Greg & Ralph, *Inductive Preaching: Helping People Listen*. 1983, Crossway Books USA

e. Contraste entre o ensino dos religiosos e o ensino de Jesus

Estilo dos Religiosos	Ensino de Jesus
Verbos no passado	Verbos no presente
Teórico	Prático
Orientado à religião	Orientado à vida
Baseado nas tradições	Baseado nos fatos
Regras e interpretações	Relacionamentos
Conclusões inflexíveis	Evidência antes da conclusão
Sem autoridade	Autoridade
Ênfase racional	Ênfase relacional
Citando obras alheias	Citando as próprias obras
Afastava as pessoas de Deus	Aproximava as pessoas de Deus

3. Analisando os sermões de Jesus

Vamos aplicar novamente as regras básicas de interpretação bíblica, que já usamos em outras situações no Panorama do Velho Testamento. São aqueles três passos que precisamos dar antes de tirar qualquer conclusão a respeito do texto:

- a. *Observação*: ler o texto atentamente, mais de uma vez, notando bem o sentido das palavras, detalhes fornecidos do contexto, informações sobre os ouvintes e suas reações (caso estejam disponíveis) etc.
- b. *Interpretação*: é a busca do sentido. Qual foi o significado daquele sermão aos destinatários originais? Quais são as promessas, mandamentos ou princípios nele contidos? Lembre-se de que há somente uma interpretação cabível a cada texto bíblico.
- c. *Aplicação*: finalmente, depois de cumpridas as primeiras etapas, chegamos ao momento de extrair as lições para a nossa vida. Se a Observação e a Interpretação forem feitas adequadamente, a Aplicação será mais apropriada.



Analisaremos como exemplo, o Sermão do Monte (Mateus 5 a 7). Seguindo a sugestão acima, temos:

Observação

Os evangelistas Mateus e Lucas registram este sermão em momentos diferentes. Aparentemente, Lucas registra apenas parte do discurso ou talvez (mais provável) no seu evangelho esteja o registro de outras ocasiões em que o Senhor repetiu os mesmos ensinamentos (Lucas 6:17-49; 12:22-59).

No relato de Mateus, Jesus é cercado pelas multidões, depois de um tempo ensinando nas sinagogas e promovendo muitas curas e sinais (Mt 4:23-25). Subindo a um monte, ele se assenta, e as multidões (começando dos seus discípulos – 5:1) se acomoda para ouvi-lo. No final, estão extasiadas com suas palavras (7:28-29).

Interpretação

- a) Da mesma forma como ninguém vai para o céu por cumprir a Lei de Moisés ninguém será salvo por seguir o Sermão do Monte. Ao contrário de apontar o caminho para o céu, este discurso de Jesus mostra o caminho para uma vida reta. É o resumo da ética do Reino. Nele estão expostos de maneira bem explícita os valores e conceitos do estilo de vida que agrada a Deus.
- b) A abertura com as Bem-Aventuranças (5:1-16) é um incentivo para uma vida em alto padrão e um chamado àqueles que querem ser representantes dignos do Reino.

- c) É uma releitura da lei, sem tirar uma vírgula (5:17-48), mas apresentando o espírito por trás da letra, i.e., os preceitos que a lei carregava consigo desde o começo, mas que a tradição legalista desconhecia por completo. Alguns mandamentos citados por Jesus:
- Assassinato (v.21)
 - Oferta (v.23)
 - Adultério (v.27)
 - Divórcio (v.31)
 - Juramentos (v.33)
 - Retaliação (v.38)
 - Amor e ódio (v.43)
- d) Traz conselhos práticos sobre:
- a verdadeira espiritualidade (6:1-18)
 - riquezas (6:19-21)
 - devoção (6:22-24)
 - ansiedade (6:25-34)
 - relacionamentos (7:1-5;12)
 - discernimento (7:6)
 - necessidades legítimas (7:7-11).
- e) Encerra mostrando a necessidade de escolher que caminho seguir (7:13-14), que fruto dar (7:15-23) e sobre qual alicerce construir (7:24-27). Somente aqueles que estiverem dispostos a viver de acordo com o padrão de Deus terão sucesso. Os demais tendem à ruína completa.

Aplicação

- a) Jesus não ficou em cima do muro a respeito de nenhum assunto, mas abordou com ênfase aquilo que realmente faria diferença na vida de seus ouvintes. Ensinadores da Bíblia podem aprender muito com o estilo de ensinar do Senhor
- b) Precisamos conhecer mais do que a letra. A verdadeira espiritualidade, aquela que “excede em muito à dos fariseus e dos escribas”, está em perceber o espírito da lei. A letra mata, o espírito vivifica (II Coríntios 3:6).
- c) O Senhor deixa claro que o padrão que ele exige dos seus discípulos era muito mais elevado do que a vida de aparências e religiosidade demandada pelos mestres da Lei. Assim, não era a esmola ou o tempo de oração que importava, mas a motivação do ofertante ou do adorador.

Note que outra pessoa poderia seguir os mesmos passos, com o mesmo sermão, chegando eventualmente a diferentes aplicações. O mais importante é não impor ao texto bíblico qualquer ideia preconcebida.

Nesta aula, você fará uma análise semelhante com outros discursos de Jesus, compartilhando-o com seus colegas em classe. Aproveite esta ocasião para se deliciar com um ensino nutritivo e saboroso, partindo dos lábios do próprio Senhor Jesus. Não é de admirar que Pedro tenha afirmado certa ocasião²: “PARA QUEM IREMOS, SENHOR? TU TENS AS PALAVRAS DA VIDA ETERNA!”

² João 6:68



Exercícios

1. Divididos em grupos, escolham um dos discursos de Jesus no quadro da página 13 e procurem analisá-lo, seguindo os passos de Observação, Interpretação e Aplicação.
2. Preparem uma apresentação de 5 a 10 minutos, na qual haja a participação de todos os membros do grupo, expondo as principais lições que conseguiram aprender no discurso estudado.
3. Memorizem o texto bíblico analisado.